

# **MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA CIDADE DE CAMPINAS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Tamires Campelo Monte

**Orientadora:** Profa. Carla da Silva

**Curso:** Serviço Social

**Campus:** Campinas Swift

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as estatísticas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, dados do interior do Estado, referentes à violência doméstica contra a mulher, levantando os tipos de violências recorrentes e comparando os dados de 2012 a 2014, para avaliar o aumento ou a redução da violência. A metodologia de pesquisa utilizada foi quantitativa, com análise dos registros de Boletim de Ocorrência publicizados no *site* da Segurança Pública de São Paulo. O estudo revelou que os homicídios dolosos e o culposos diminuíram entre 2012 a 2014, mas em 2013 houve aumento significativo. Podemos ponderar que a lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) vem sendo divulgada com maior empenho nas diversas mídias, tendo acesso à maioria da população, o que pode ter resultado essa pequena redução dos homicídios. Entretanto, não podemos deixar de ressaltar que em três anos 201 mulheres, residentes no interior de São Paulo, perderam a vida em crimes relacionados à dominação do poder masculino. As análises dos dados não demonstram a realidade, pois sabemos que os números são superiores aos que estão publicados. Em uma realidade de 4.781.906 pessoas, 5,65% sofreram violência, ou melhor, registraram boletim de ocorrência, mas isso não confere com os dados nacionais e muito menos expressa a realidade da violência contra mulher. A violência contra a mulher não é simplista e muito menos mais uma manifestação de crueldade, mas um produto da cultura machista engendrada na nossa sociedade há milênios; sendo assim, sua erradicação significa desconstruir valores sociais e culturais impostos pela desigualdade entre os gêneros.